



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

ANDRA DE FREITAS RAMALHO MENDES

**A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO ABUSO
SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A OBRA “SEGREDO, SEGREDÍSSIMO”**

UBERLÂNDIA

2025

ANDRA DE FREITAS RAMALHO MENDES

**A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO ABUSO
SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A OBRA “SEGREDO, SEGREDÍSSIMO”**

(2011)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação- FACED da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia

Área de concentração: Educação e Ensino

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Claudiene Santos

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M538	Mendes, Andra de Freitas Ramalho, 1983-
2025	A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL [recurso eletrônico] : REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A OBRA "SEGREDO, SEGREDÍSSIMO" / Andra de Freitas Ramalho Mendes. - 2025.
Orientador: Claudiene Santos.	
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Pedagogia.	
Modo de acesso: Internet.	
Inclui bibliografia.	
1. Educação. I. Santos, Claudiene,0000-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Pedagogia. III. Título.	
CDU: 37	

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Claudiene Santos/UFU/ICHPO

Prof^a. MSc. Eugérbia de Paula Rocha/UFU/FACED

Algodão doce.

Hoje eu desejei ser criança novamente
E roubar doces da geladeira da titia,
E comer panquecas da vovó
Com creme de amendoim.
Hoje, eu quis
Rodar pião na calçada
E pular corda com as filhas da vizinha...
Hoje eu vi o papai Noel voando
Com seu trenó e suas renas.
Eu quis ser aquele garotinho
Que corria pela casa
E brincava de balanço no quintal
Um pouco menos comum,
Um pouco menos real.
Mas...Verdadeiro, autêntico
E com todo aquele potencial que eu desperdicei!
Hoje, eu me lembrei do colo da minha mãe:
Então, logo depois do café, ela me pôs no chão e eu andei:
Hoje de manhã, eu tinha 5 anos
E brincava na escola com meus coleguinhas...
Hoje, quando eu tive nove anos,
eu era o capitão Estelar
Invencível (quase mortal),
E Minha Nave tinha tantas luzes
Que faria inveja a muitas árvores de Natal!
Hoje, eu já tive 12 anos,
E andei de skate
E soltei pipa, e joguei bola, e me diverti muito...
Logo então, quando eu tinha 14 (pouco depois do almoço),
Eu saí com a minha namorada,
A gente foi no cinema,
Tomamos sorvete... E eu chorei!
Chorei porque estava envelhecendo rápido demais...
A vida começou a se complicar
E não conseguia evitar os próximos anos.
Não conheço quem tenha conseguido morrer.
Mas fiz tanta força para continuar a ser criança,
E abracei meus brinquedos tão apertado,

E desejei com tanto empenho,
E chorei,
E gritei,
E saí correndo,
E me conformei,
E fiz travessuras,
E... Quando notei,
Quando dei por mim,
Eu era este poeta,
Eu era... Eu sou,
Este pobre e falível homem-criança
Que destila,
Que dissipia,
Que faz piquenique em cima da árvore,
Que faz bolhas de sabão com a sua filha
Sentada na calçada!
Hoje eu saí pela rua e
Comprei algodão doce.

(André Maxwell Mendes – Minha Alma Amarga – Algodão doce)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, pois Ele tem feito muito mais do que pedimos ou pensamos, e por toda a eternidade eu louvarei e engrandecerei seu nome, Jesus Cristo, o nome sobre todo nome! Dedico este trabalho com toda minha força e gratidão, ao meu amado esposo André, que desde a minha mocidade tem visto em mim muito mais do que eu mesma consegui enxergar, um homem de valor, daqueles que não se pode mais encontrar, nem palavra alguma descrever, homem Cristão, íntegro e correto, ainda que a vida passa rápido demais meu amor, para mim, seu coração sempre será de um menino sentado na calçada com seu algodão-doce. Para minha amada filha, Camila, minha primogênita, que eu tanto me orgulho e amo. Ao meu amado filho, Miguel, menino gentil, educado e honrado, vejo amor em você! Para minha mãe, por ter me ensinado tanto quando a vida lhe ofereceu tão pouco. Para minha querida irmã Lília, as palavras aqui, jamais poderão traduzir a minha imensa gratidão e o meu amor por sua vida.

“Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!” Provérbios 16;16

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui um desafio social e educativo de grande complexidade, exigindo abordagens preventivas que respeitem as especificidades do público infantil. Este estudo teve como objetivo analisar como a literatura infantil pode ser utilizada como instrumento de prevenção ao abuso sexual infantil, por meio de uma revisão integrativa tomando como base a obra “Segredo, Segredíssimo” (2011) e com isso, identificar as contribuições para o desenvolvimento da consciência crítica, da autoestima e da proteção das crianças frente a situações de violação de seus direitos. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma revisão integrativa da produção acadêmica relacionada ao tema, selecionando estudos relevantes que abordassem tanto o conteúdo da obra quanto as estratégias de mediação sugeridas para seu uso em contextos pedagógicos. A análise evidenciou que o livro é amplamente reconhecido por sua abordagem sensível e educativa, sendo considerado um recurso importante para promover o diálogo sobre situações de risco. No entanto, observou-se que a eficácia preventiva depende fortemente da mediação qualificada, do preparo dos educadores e do ambiente institucional em que a leitura ocorre. As limitações da pesquisa incluem a concentração em uma única obra e a ausência de estudos empíricos sobre a recepção direta pelas crianças, indicando a necessidade de investigações futuras mais amplas e contextualizadas. Em síntese, a literatura infantil, quando utilizada de forma crítica e planejada, revela-se um instrumento promissor para fortalecer práticas de proteção à infância e fomentar a construção de uma consciência crítica sobre os direitos das crianças.

Palavras-chave: Prevenção sexual infantil, Abuso sexual, Literatura infantil, Segredo Segredíssimo.

ABSTRACT

Sexual violence against children and adolescents constitutes a social and educational challenge of great complexity, requiring preventive approaches that respect the specificities of the child audience. This study aimed to analyze how children's literature can be used as an instrument for preventing child sexual abuse, through an integrative review based on the work "Segredo, Segredíssimo" (2011), and thereby identify contributions to the development of critical awareness, self-esteem, and the protection of children in situations where their rights are violated¹. To achieve this purpose, an integrative review of academic production related to the theme was carried out, selecting relevant studies that addressed both the content of the work and the mediation strategies suggested for its use in pedagogical contexts. The analysis showed that the book is widely recognized for its sensitive and educational approach, being considered an important resource for promoting dialogue about risk situations. However, it was observed that preventive effectiveness strongly depends on qualified mediation, the preparation of educators, and the institutional environment in which the reading takes place. The limitations of the research include the concentration on a single work and the absence of empirical studies on direct reception by children, indicating the need for broader and more contextualized future investigations. In summary, children's literature, when used critically and planned, proves to be a promising instrument for strengthening child protection practices and fostering the construction of critical awareness about children's rights.

Keywords: Child sexual prevention, sexual abuse, Children's literature, Segredo, Segredíssimo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. ECOS DO SILENCIO: AS MÚLTIPLAS LEITURAS DE “SEGREDO SEGREDÍSSIMO” NA LITERATURA CIENTÍFICA	14
3. METODOLOGIA	19
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

As narrativas presentes nos livros infantis possibilitam que as crianças se expressem de forma natural, já que são estimuladas a compartilhar sobre elas mesmas, utilizando as conexões entre os personagens. Por isso, é fundamental que existam livros com histórias que promovem a prevenção de todas as formas de violência, pois eles usam vários recursos para ensinar às crianças habilidades e mecanismos de defesa.

A literatura voltada para o público infantil ajuda no desenvolvimento infantil, permitindo-lhes experimentar novas descobertas e vivências sobre o universo que vivem, de forma lúdica com uma linguagem apropriada ao nível de cada um. Nos últimos anos, considerando a velocidade em que os meios digitais compartilham as notícias sobre os diversos casos de abuso sexual infantil tornaram as informações mais acessíveis, não apenas pelo aumento de casos, mas pela divulgação dos mesmos que antes não eram apenas reportadas pelas vítimas. Ainda Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024, p. 160 - 161) o Brasil vem liderando recordes de violência sexual sobre tudo estupro de vulnerável, as pesquisas mostram que a cada 6 minutos uma criança é estuprada no Brasil tornando se também uma violência de gênero por se tratar em sua maioria de meninas (88,2%) e racial sendo que (52,2%) ocorrem entre crianças negras.

Assim, levar informações de como se proteger e agir em situações como estas para as escolas, tem o objetivo de reduzir esses casos de índices tão altos, pois, questões relacionadas à educação sexual continuam sendo um tabu em diversas famílias, tornando as crianças vulneráveis e facilitando os contextos de violência. A realização de atividades educativas na escola representa uma das maneiras de obter informação, prevenção e proteção, em seguida é o diálogo com a família.

A complexidade que envolve a violência sexual contra crianças e adolescentes atravessa a história das sociedades e impõe a necessidade de constantes revisões teóricas e práticas na busca por estratégias eficazes de enfrentamento. Em épocas anteriores, como analisa Áries (1981), a infância sequer era reconhecida como uma fase distinta, sendo tratada como mera extensão da vida adulta, realidade que limitava qualquer noção de proteção específica. A lenta transformação dessa perspectiva acompanha o amadurecimento dos direitos humanos e o reconhecimento da infância como um período de particular vulnerabilidade, exigindo políticas e práticas de proteção que respeitem sua singularidade.

Segundo Monteiro, Marôpo e Sampaio (2019) o conceito de infância é construído a partir de uma perspectiva contemporânea na qual as crianças são vistas como atores sociais sujeitos de direitos, não apenas a necessidade de proteção, mas também como sujeitos capazes de imprimir na sociedade, suas considerações acerca da realidade que os cerca, transformando seu cotidiano, no entanto, essa capacidade vem sido suprimida desde a infância, principalmente considerada sob a perspectiva de gênero e sexualidade, ressaltando a desigualdade quanto à efetividade do direito à liberdade de ação quando essa é retrata na sociedade por crianças meninas desempenhando o mesmo papel social na sociedade, que o menino, percebendo uma necessidade de rupturas de uma análise crítica mitificada e estereotipada acerca do papel da menina e do menino sobre tudo na infância, que tal análise corrobora com replicação da violência sexual e de gênero, segundo a Organização das Nações Unidas (OMS) reconhece que “A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, à saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (EGYPTO, 2003, p. 15).

Para que tais políticas de direito sejam efetivas e implementadas, documentos norteadores como Constituição Federal (1988) enfatizam a necessidade de evocar tais políticas com base em parâmetros já estabelecidos pelos Direitos Humanos com compromisso de impelir toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e violência, sobretudo as violências cometidas contra mulheres e crianças, assim sendo visa que se cumpra por meio da Lei e diretrizes curriculares, a partir de âmbitos escolares a promoção da igualdade e combate a violência sobre tudo de gênero, segundo (FELIPE, 2019) o CNE/CP Nº: 8/2012, propõe Diretrizes Nacionais de Educação que legitimam a proposta dos Direitos humanos destacando o seguinte parágrafo.

[...] O Parecer CNE/CEB nº 5/2011 que fundamenta essas diretrizes reconhece a educação como parte fundamental dos Direitos Humanos. Nesse sentido, chama a atenção para a necessidade de se implementar processos educacionais que promovam a cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural, de identidade de gênero, de orientação sexual, religiosa, dentre outras, enquanto formas de combate ao preconceito e à discriminação (BRASIL, 2012, p. 7)

Sugerindo um olhar para a infância que extrapole o senso comum de infância universal e homogeneizante (PINTO, 1997). Sejam elas crianças carentes, não autônomas ou dotadas de competências, é necessário um olhar sociológico do mundo infantil.

Para enfrentar e prevenir a violência sexual contra crianças, a literatura infantil revela-se um instrumento potente capaz de, através da ficção e da ludicidade, abordar temas sensíveis de maneira acessível e segura. No panorama brasileiro, a obra "Segredo, Segredíssimo", de

Barros (2011), ganha destaque justamente por enfrentar a temática do segredo e do silêncio como elemento central nas dinâmicas de abuso, articulando de maneira delicada uma educação preventiva. A análise crítica de Felipe (1998) sustenta que o uso da literatura no processo educativo pode não apenas informar, mas fomentar uma consciência crítica nas crianças, desde que mediada com a responsabilidade exigida pela gravidade dos temas abordados.

A literatura infantil brasileira, como evidenciam Lajolo e Zilberman (2007), passou, sobretudo, a partir do final do século XX, a tratar de assuntos complexos com mais ousadia, rompendo com a tradição de obras moralizantes ou exclusivamente voltadas ao entretenimento. Essa inovação temática reflete transformações sociais profundas, como a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, e impõe novas exigências ao campo da educação, que passa a ver na literatura não apenas um espaço de imaginação, mas também, de formação cidadã e emancipadora.

Compreender a gravidade da violência sexual infantil exige, ainda, considerar os danos psíquicos de longo prazo que tais vivências podem provocar. Como salientam Aguiar e Ferreira (2020), experiências de abuso sexual na infância frequentemente acarretam prejuízos emocionais, transtornos cognitivos e dificuldades relacionais persistentes na vida adulta. Frente a esse cenário alarmante, a literatura assume um papel que ultrapassa o entretenimento, atuando como um dispositivo de fortalecimento emocional, reconhecimento de direitos e promoção de práticas protetivas desde a infância.

A presente pesquisa propõe como objetivo geral analisar a obra 'Segredo, Segredíssimo' tem sido analisada pela literatura científica como instrumento de prevenção ao abuso sexual infantil. São objetivos deste estudo analisar como a literatura infantil pode ser utilizada como um instrumento de valorização na construção da autoestima e na conscientização da auto proteção das crianças frente a situações de violação de seus direitos, identificar as principais interpretações críticas realizadas sobre a obra, examinar as estratégias de mediação sugeridas para sua utilização do livro 'Segredo Segredíssimo' em contextos educativos e discutir as implicações dessas práticas para a formação de consciência crítica e protetiva nas crianças. Trata-se de aprofundar o entendimento sobre o potencial educativo da literatura infantil no enfrentamento da violência sexual contra crianças, reconhecendo tanto suas possibilidades quanto suas limitações. A pergunta norteadora que emerge essa pesquisa: De que maneiras a obra 'Segredo, Segredíssimo' tem sido analisada pela literatura científica como instrumento de prevenção ao abuso sexual infantil?

A escolha por uma revisão integrativa como método se justifica por permitir a sistematização e análise crítica de diversos artigos científicos, que tratam diretamente do livro

em questão. Esse formato de pesquisa me possibilitou não apenas fazer o mapeamento do conhecimento produzido até aqui, mas também a identificação de lacunas como a ausência de estudos empíricos, bem como a ausência de uma prática voltada ao público com necessidades específicas e possibilidades que possam ser aplicadas nas práticas educativas no contexto escolar por professoras que lancem mão dessa obra no processo de ensino e investigação desse olhar mais atento para essas ocorrências que possam se manifestar nas escolas, .

A violência pode ser entendida como fenômeno social multifacetado, implicando diferentes sentidos e interpretações e contexto sociais (MINAYO, 1994). No âmbito jurídico, violência significa toda espécie de coação ou forma de constrangimento exercido para vencer a capacidade de resistência de outrem (ARAÚJO et al., 2009). A violência se dá a partir da negação do outro como semelhante e como diferente, por inadequação ou não aceitação do desejo alheio. Assim, o outro é objetificado e tem sua subjetividade negada (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015).

Considerando essa variedade de formas de definição da violência, podemos entender a violência sexual de maneira ampla e geral, como abuso de poder sobre a vítima, utilizada como elemento de satisfação sexual do ofensor. As violências vão além de agressões físicas e podem incluir intimidação, coação, ameaça, dentre outros, envolvendo contexto ou conotação sexual. Outra forma de representação de violência que se apresenta na sociedade contemporânea é através da violência de gênero e, conforme afirma Felipe (2014), quando falamos de violência contra mulheres e crianças, geralmente se pensa na violência que é visível, que deixa marcas no corpo, mas violência se caracteriza por uma série de comportamentos que envolvem a rejeição e a depreciação constantes, ridicularização e humilhação, evidenciado uma série de situações que envolvem a violência psicológica ou maus-tratos emocionais. Para Felipe (2019), discutir essa questão se faz urgente e desde a infância, muitas crianças em contexto escolar convivem com essa realidade e acabam naturalizando-a e introduzindo-a em sua subjetividade considerando a violência como um método para a resolução dos seus conflitos.

O crime de estupro de vulnerável inclui como violência sexual, a coação por parte do agressor de que a vítima realize atos com terceiros ou testemunhe cenas de sexo, ou exibicionismo sexual. A alteração se fez necessária a fim de adequar a legislação ao contexto histórico atual de Estado Democrático de Direito, que toma como princípio fundamental a dignidade da pessoa humana, como está formalizado na Constituição Federal de 1988 (ARAÚJO et al., 2009).

A especificação dos crimes de violência sexual passou por atualização a partir da Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Essa nova lei altera substancialmente o título do VI Código

Penal Brasileiro (CPB), em que o título “Crimes contra os Costumes” passam a ser considerados “Crimes contra a Dignidade Sexual” (ARAÚJO et al., 2009). A alteração se fez necessária a fim de adequar a legislação ao contexto histórico atual de Estado Democrático de Direito, que toma como princípio fundamental a dignidade da pessoa humana, como está formalizado na Constituição Federal de 1988 (Araújo et al., 2009).

Conforme as atualizações na lei de proteção ao abuso sexual a categoria “vulnerável” aplicada à vítima de estupro passou a ser adotada com o ordenamento jurídico da Lei 12.015/2009 e designa o indivíduo que apresenta capacidades física e psíquica insuficientes para consentir ou recusar a prática sexual. No capítulo 2, que trata dos crimes sexuais contra vulnerável, o Estupro de vulnerável é definido no Art. 217-A como: “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos: Pena – reclusão de 8 (oito) a 15 (quinze) anos” (BRASIL, 2017, p. 87).

Os dispositivos legais, seja no âmbito civil, penal ou de legislação específica acerca dos direitos da criança e do adolescente conforme a Constituição Federal de 1988, refere em seu artigo 227 que:

[...] é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar o menor de idade, com absoluta prioridade, todos os direitos fundamentais para uma boa vivência, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, e no parágrafo quarto, cita que à punição legal de qualquer espécie de abuso, violência e exploração sexual contra criança e o adolescente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, como diploma legal especificamente destinado a defender os interesses destes, dispõe no artigo 5º que: [...] nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. No E.C.A., também dispõe, em seus artigos 240 e 241, que é crime “[...] o ato de produzir ou dirigir representação teatral, televisiva ou película cinematográfica, utilizando-se de criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica, assim como, de fotografar ou publicar cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança e adolescente”.

A relevância deste estudo reside na urgência de práticas educativas mais sensíveis, críticas e eficazes diante da persistência de índices alarmantes de violência sexual infantil no Brasil. A análise de um material específico, amplamente utilizado em contextos pedagógicos, permite uma reflexão mais qualificada sobre os caminhos que a literatura pode abrir no

fortalecimento da autonomia, da proteção e dos direitos das crianças, contribuindo para uma formação mais ética e consciente no âmbito escolar e social.

2. Ecos do Silêncio: As Múltiplas Leituras de “Segredo Segredíssimo” na Literatura Científica

Ao percorrer os caminhos da literatura infantil brasileira, o livro "Segredo, Segredíssimo", de Odívia Barros, desponta como uma obra que atravessa gerações onde o leitor ao se debruçar sobre esse texto, revela um mosaico de leituras que tensionam os limites entre inocência e consciência, instaurando debates que transcendem o âmbito da fantasia narrativa (Barros, 2011). A construção da obra se dá num contexto em que a infância passa a ser vista não mais como um estado natural, mas como uma invenção histórica e socialmente situada, como aponta a tradição inaugurada por Áries (1981).

Por meio das histórias infantis descobrimos inúmeras possibilidades do universo imaginário das crianças, permitindo explorar um mundo conectado com a ficção, que, por sua vez, ilumina a realidade ao seu redor. A literatura, como forma de arte, desempenha um importante papel fundamental na sociedade, de forma libertadora e transformadora. Ao se envolverem com narrativas, seja lendo ou ouvindo, crianças desenvolvem interesses.

As reflexões acerca da infância e suas representações literárias encontram terreno fértil na análise de "Segredo, Segredíssimo", principalmente quando se comprehende que a infância, longe de ser uma essência imutável, configura-se como categoria histórica moldada por práticas sociais e discursos culturais (Áries, 1981). Com tamanha sensibilidade, a autora Odívia Barros criou a obra "Segredo, Segredíssimo", publicada em 2011 a qual aborda um tema delicado e crucial: a violência sexual contra crianças, sobre tudo um segredo que não se deve guardar. A autora vítima de violência sexual, é atuante nas causas sociais através de palestras em eventos combatendo e buscando prevenir por meio da informação e do diálogo o abuso sexual de crianças e adolescentes. Percebendo a insuficiência da abordagem do tema e de ações de combate e prevenção a esse mal. O livro foi pensado como uma alternativa para preencher essa lacuna.

Segredo, Segredíssimo relata a história de Alice, uma garota de seis anos de idade, que toma conhecimento do segredo de sua melhor amiga, por ouvi-la falar de sua tristeza e da vontade de ser invisível, toda vez que o ‘tio’ aparecia. “Tudo o que ela queria era se esconder

dele e nunca mais fazer nada de brincadeira de adulto” conscientes ou não, e encontram nas tramas caminhos para amenizar seus conflitos e tensões. (Barros,, 2011, p.20).

O ápice da trama acontece quando Alice convence sua amiga a contar tudo para a mãe. Então, Adriana toma coragem e conversa. E por sua vez, a mãe de Adriana contou que aquilo já tinha acontecido com outras crianças... Depois ela disse para filha não se preocupar, pois ela não tinha feito nada de errado. Quem fez tudo errado foi o “tio depravado”. A mãe de Adriana estava muito orgulhosa por ela ter contado a verdade! Depois daquele dia, nunca mais o “tio” quis fazer brincadeiras de adulto com ela (BARROS, 2011). Através de uma linguagem infantil a história relata o que acontece de fato entre o algoz e sua vítima em uma situação de abuso sexual, vivenciada por um grande número de crianças e adolescentes, e ensina os passos básicos na prevenção do problema. O primeiro passo para Adriana foi reconhecer a situação indesejada e contar para quem ela depositava confiança, ou seja, ela não guardou o segredo. Além do mais, a história transmite a mensagem de que a criança (no caso Adriana) receberá apoio e proteção após contar o segredo para seus familiares, e não recriminada ou punida.

Dentro desse panorama, o livro de Barros dialoga com um momento em que a literatura infantil brasileira começa a romper com a perspectiva pedagógica rígida e moralista, buscando formas mais sutis e simbólicas para abordar temas sensíveis (Lajolo; Zilberman, 2007). A narrativa de Barros (2011), portanto, insere-se nesse movimento de transformação estética e temática, utilizando o segredo como metáfora para questões que ultrapassam o plano pessoal e alcançam o coletivo.

A leitura de "Segredo Segredíssimo" na literatura crítica contemporânea revela uma atenção especial para o tratamento dado à sexualidade e à formação subjetiva da criança, tema que se articula com preocupações mais amplas acerca da educação sexual na infância (Felipe, 1998). A obra, ao tratar do segredo de forma ambígua, abre espaço para reflexões sobre a tensão entre a proteção e a exposição da criança a saberes considerados perigosos ou interditados. Tal ambiguidade tem sido interpretada como uma estratégia narrativa que propõe a discussão da sexualidade de maneira indireta, respeitando os limites simbólicos da infância, mas também provocando rupturas discretas no pacto do silêncio social sobre o tema (Felipe, 1998).

A literatura acadêmica também aponta que a narrativa de Barros, ao enfatizar a natureza do segredo como algo que deve ser contado a alguém de confiança, suscita discussões fundamentais sobre o enfrentamento do abuso sexual infantil (Aguiar; Ferreira, 2020). Nessa perspectiva, o segredo não é apenas uma figura retórica, mas um instrumento de análise sobre os mecanismos de opressão e silenciamento que envolvem as crianças em situações de

violência. O entendimento do segredo como uma carga insustentável e como algo que precisa ser compartilhado para que haja proteção é uma linha de interpretação que ganha força nas análises contemporâneas (Aguiar; Ferreira, 2020).

Considerando a abordagem de Turchi (2008), que discute as tendências atuais da literatura infantil brasileira, percebe-se que "Segredo, Segredíssimo" antecipa movimentos literários que buscam inserir temas complexos no universo da infância sem recorrer à brutalidade ou à didatização excessiva. Trata-se de uma estética da sutileza, em que o não dito, o implícito e o simbólico adquirem uma densidade narrativa capaz de respeitar a inteligência da criança leitora. Nesse sentido, o livro de Barros exemplifica a capacidade da literatura infantil de tratar de questões espinhosas de maneira ética e criativa, sem abrir mão da responsabilidade social que lhe é intrínseca (Turchi, 2008).

A perspectiva de Carvalho (1961), ao explorar a evolução da literatura infantil brasileira, permite compreender como obras como "Segredo, Segredíssimo" representam uma inflexão significativa na trajetória do gênero. Se antes predominava uma função moralizadora explícita, com enredos voltados à disciplina comportamental, a obra de Barros inaugura uma narrativa que valoriza a experiência subjetiva da criança e reconhece sua capacidade de lidar com complexidades emocionais. Essa mudança de paradigma revela um deslocamento importante no entendimento da infância e da literatura a ela destinada (Carvalho, 1961).

A inserção da obra de Barros no debate sobre literatura infantil e sexualidade também se articula com as reflexões propostas por Maia e Ribeiro (2011), que discutem os princípios norteadores da educação sexual na infância. A noção de que a criança tem direito à informação adequada, segura e respeitosa sobre seu próprio corpo ecoa nas entrelinhas de "Segredo Segredíssimo", ainda que de forma velada. Ao trabalhar o conceito de segredo como algo que precisa ser compartilhado com adultos de confiança, Barros parece antecipar diretrizes educativas que valorizam a construção de uma cultura de prevenção e proteção (Maia; Ribeiro, 2011).

Nesse sentido, o segredo, enquanto símbolo, opera como mediador entre o mundo interno da criança e a realidade social complexa que a cerca. As interpretações acadêmicas salientam que o uso da metáfora permite uma abordagem mais ética e cuidadosa, ao mesmo tempo em que incentiva a criança a desenvolver mecanismos próprios de compreensão e resiliência diante de experiências potencialmente dolorosas (Spaziani; Vianna, 2020).

Ao observar o conjunto das análises produzidas, torna-se evidente que "Segredo, Segredíssimo" ocupa um lugar singular na literatura infantil brasileira, não apenas pela originalidade de seu enredo, mas também pela ousadia temática. A problematização do segredo

como metáfora da experiência subjetiva da criança em relação ao abuso sexual, ainda que não explicitamente nomeado, insere a obra num campo de tensões e disputas interpretativas que refletem as complexidades sociais do mundo adulto (Felipe, 1998). Nesse sentido, a literatura infantil torna-se espaço privilegiado para a elaboração simbólica de experiências-limite, cumprindo uma função que ultrapassa o entretenimento e adentra o território da formação ética e emocional.

As abordagens analisadas demonstram também que o potencial preventivo do livro reside justamente na sua capacidade de sugerir sem impor, de abrir espaços para a fala sem antecipar respostas (Aguiar; Ferreira, 2020). Ao tratar o segredo como algo que pesa e precisa ser compartilhado, a narrativa convida a criança a reconhecer seus sentimentos e buscar apoio, subvertendo a lógica de silenciamento que muitas vezes permeia situações de violência. Trata-se, portanto, de um gesto literário e ético de grande envergadura, que reconhece a agência da criança em sua própria proteção (Aguiar; Ferreira, 2020).

A reflexão proposta por Lajolo e Zilberman (2007) acerca da historicidade da literatura infantil brasileira ajuda a contextualizar o impacto de "Segredo, Segredíssimo" como obra que rompe com padrões convencionais e contribui para a reconfiguração das práticas discursivas sobre a infância. Se a literatura é uma forma privilegiada de construção simbólica da realidade social, obras como a de Barros desempenham um papel fundamental na transformação dos modos de pensar e falar sobre a infância, a sexualidade e a violência (Lajolo; Zilberman, 2007). O livro não apenas narra, mas também intervém no imaginário social, promovendo deslocamentos que, ainda que sutis, possuem grande potência transformadora.

Dentro dessa linha de pensamento, Turchi (2008) ressalta que a literatura infantil contemporânea, ao tratar de temas difíceis, enfrenta o desafio de equilibrar a necessidade de proteção com o direito à informação. "Segredo, Segredíssimo" exemplifica esse equilíbrio ao apresentar um enredo que respeita o tempo e a linguagem da infância, sem deixar de indicar caminhos para a construção de vínculos seguros e confiáveis. A obra, nesse sentido, configura-se como um dispositivo de mediação simbólica que favorece o fortalecimento da autonomia e da autoestima da criança (Turchi, 2008).

As contribuições de Felipe (1998) também permitem entender que a abordagem do segredo no livro de Barros (2011) problematiza as relações de poder e gênero envolvidas na socialização infantil. A maneira como o segredo é tratado evidencia as tensões entre obediência e autonomia, lealdade e proteção, evidenciando que a educação sexual e emocional da criança não pode prescindir de uma reflexão crítica sobre os papéis sociais que lhe são atribuídos (Felipe, 1998). Dessa forma, a literatura se torna ferramenta de resistência e transformação,

oferecendo à criança alternativas simbólicas para a compreensão e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade.

Nesse movimento de análise, percebe-se que "Segredo, Segredíssimo" também dialoga com a concepção de infância como sujeito de direitos, conforme apontado por Aguiar e Ferreira (2020). Ao propor a partilha do segredo como estratégia de proteção, a narrativa contribui para o fortalecimento de uma cultura de escuta e acolhimento, alinhada às diretrizes internacionais de proteção integral da criança. Trata-se de uma mudança de paradigma que reconhece a criança como agente de sua própria história, dotada de voz, desejo e capacidade de decisão (Aguiar; Ferreira, 2020).

O trabalho de Barros, portanto, insere-se num horizonte literário e social em que a infância deixa de ser pensada como um estado de carência e passa a ser reconhecida em sua complexidade e potência (Áries, 1981). A literatura infantil, nesse contexto, assume uma função social renovada: não apenas proteger a infância através da fantasia, mas também prepará-la para enfrentar os desafios da realidade de forma crítica e consciente. "Segredo, Segredíssimo" é exemplar nesse sentido, constituindo-se como um texto que alia delicadeza estética e responsabilidade ética, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada a partir de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita não apenas a reunião sistemática de estudos sobre um determinado fenômeno, mas também segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) possibilita uma análise crítica e aprofundada dos conhecimentos já consolidados. A revisão integrativa, é uma pesquisa metodologicamente ampla que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa dos textos analisados combinando dados da literatura teórica e empírica e incorporando um vasto leque de propósitos com o objetivo de apresentar os aspectos mais relevantes a serem considerados para a utilização desse importante recurso metodológico.

De forma sucinta, apresento as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa:

1^a Fase: elaboração da pergunta norteadora, que é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Nesta pesquisa, a pergunta norteadora é: “De que maneiras a obra ‘Segredo, Segredíssimo’ tem sido analisada pela literatura científica como instrumento de prevenção ao abuso sexual infantil?”

2^a Fase: busca ou amostragem na literatura intrinsecamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas. As bases consultadas foram SciELO e Google Acadêmico.

3^a Fase: coleta de dados dos artigos selecionados, fez-se necessária a utilização de um quadro elaborado para assegurar a totalidade dos dados relevantes, garantindo a precisão na checagem das informações no desenvolvimento desta pesquisa.

4^a Fase: análise crítica dos estudos incluídos na análise dos dados das pesquisas convencionais. Esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo.

5^a Fase: discussão dos resultados a partir da interpretação e síntese dos resultados, compararam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. e por fim,

6^a Fase: apresentação da revisão integrativa que deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada.

Conforme as informações e seguindo os critérios, a pesquisa concentrou os estudos com base nos bancos de dados, SciELO e Google Acadêmico após a análise de títulos e resumos foi realizada uma triagem de quatro títulos seguindo os critérios de inclusão que foram: os artigos publicados em português, completos e que retratassem sobre a temática do abuso sexual infantil na literatura sobre o livro Segredo, Segredíssimo (Barros, 2011) e, como critérios de exclusão: artigos escritos em língua estrangeiras de teses, dissertações, textos de congressos e trabalhos de conclusão de curso; bem como artigos duplicados.

O estudo concentrou-se em produções acadêmicas publicadas entre 2013 e 2024, delimitando um recorte temporal o qual foi essencial para a consistência da análise, assumindo caráter exploratório, ao mapear tendências emergentes, descritivo ao sistematizar as informações encontradas. Após o alinhamento dessas questões de revisão integrativa foi necessário fazer a leitura de 20 artigos inicialmente selecionados por meio das palavras chaves para realização das buscas nas plataformas: Prevenção Sexual Infantil and Abuso sexual, and Literatura Infantil and Segredo, Segredíssimo. Dentre eles foram selecionados 7 artigos que melhor se adequaram à análise proposta.

A análise dos resultados realizada por meio da revisão integrativa da literatura, permitiu identificar e organizar os principais temas emergentes dos estudos selecionados. A criação de categorias analíticas favoreceu a interpretação das estratégias de mediação discutidas na literatura, valorizando convergências, divergências encontradas nos textos analisados bem como as lacunas a serem identificadas. Apesar dos cuidados metodológicos adotados, reconhece-se a existência de limitações inerentes ao método, como o risco de viés de seleção, mitigado pela utilização de uma matriz de avaliação da qualidade dos estudos buscando garantir a confiabilidade e a relevância da síntese produzida, respeitando os princípios éticos e científicos fundamentais à pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de fundamentar a análise proposta neste estudo, foi realizada uma seleção criteriosa de produções acadêmicas alinhadas ao tema da literatura infantil como instrumento de prevenção do abuso sexual infantil. Os textos escolhidos contribuem de maneira direta para a compreensão das abordagens críticas à obra "Segredo, Segredíssimo", discutindo estratégias de mediação educativa e refletindo sobre o papel da literatura na formação de uma consciência crítica e protetiva entre crianças. A seguir, apresenta-se um quadro que organiza os principais estudos selecionados, identificando seus autores, títulos, ano de publicação, periódico ou obra de referência e o objetivo de cada trabalho, de modo a evidenciar suas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1. Estudos selecionados para discussão da pesquisa

Nº	Autores	Título	Ano de Publicação	Periódico/Obra	Objetivo do Trabalho
1	Constantina Xavier Filha	Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância	2014	Artigo-Educar em revista	Analisa a produção como artefato cultural e como dispositivo pedagógico de educação.
2	Ana Cláudia Bortolozzi; Brenda Sayuri Tanaka	A literatura Infantil para prevenção da violência sexual: Análise de materiais	2024	Artigo-Revista de Psicologia	Análise de doze livros infantis selecionados, os quais examinaram conteúdo visual e escrito por meio do método de análise na organização de categorias temáticas emergentes.

	Daniele Pelaes Damasco no no	Práticas Pedagógicas de Prevenção contra a violência sexual na infância: Análise de histórias para crianças	2021	Artigo- Educação em Revista	Analizar os recursos disponíveis, em especial livros infantis como "Segredo segredíssimo", como recurso norteador de aprendizagem para proteção e autodefesa contra abusos sexuais.
4	Rosana Trindade de Matos; Márcio de Oliveira	Violência sexual e literatura infantil: uma ferramenta pedagógica de produção contra as violações de direitos das crianças.	2023	Dossiê "educação infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores".	Analisa as práticas pedagógicas no discurso acerca da violência sexual, por meio da literatura infantil

Fonte: Elaboração própria (2025).

Analisamos quadro estudos os quais desenvolveram pesquisas objetivando compreender como a literatura infantil atua na prevenção ao abuso sexual de crianças, tendo como referência a obra “Segredo, Segredíssimo” (2011),.

O trabalho de Constantina Xavier Filha (2014) nos faz refletir acerca de abordagens críticas, porém de grande relevância sobre os livros infantis como mecanismos culturais, os quais analisam as questões de gênero, corpo e sexualidade. O estudo enfatiza a ideia de que a literatura pode desconstruir tabus formando crianças mais conscientes sobre os seus direitos na prevenção de abusos. Em 2014, a autora comenta que emergência de temáticas como essa em livros para a infância. Segundo ela “Percebe-se que novas questões e preocupações aparecem nos livros de acordo com as “urgências históricas”, mais prementes em determinada época e em resposta a determinados problemas, variando de acordo com a cultura e a sociedade” (Xavier Filha, 2014, 165).

Bortolozzi e Tanaka (2024) analisam doze livros infantis discutindo sobre a prevenção da violência sexual, categorizando nas obras temáticas, abordagens textuais e visuais demonstrando o quanto a literatura, contribui para o fortalecimento de atitudes protetivas desde a infância. Damasceno Maduro e Brito (2021) investigam práticas pedagógicas utilizadas nos livros infantis, de modo geral, como recurso de formação educacional. As autoras enfatizam como essas obras contribuem para a promoção da autodefesa e promovem uma educação

voltada para uma prevenção humanizada. Dentre as representações dos doze livros analisados, sete falam sobre toques adequados inadequados, em dez, um a comunicação da violência para uma pessoa adulta de aparece, como no livro Segredo, segredíssimo. Contudo, há pouca diversidade étnico-racial e, a maioria trata de famílias nucleares. Sete livros abordam a questão de que a violência sexual não é culpa da criança, mas quem a praticou.

Em consonância aos demais estudos, Matos e Oliveira (2023) exploram a literatura infantil como ferramenta pedagógica para promover direitos e enfrentamento de abusos sexuais. Os autores destacam a importância das práticas pedagógicas para fortalecer vínculos entre os estudos literários e os direitos e deveres sociais, posicionando o livro infantil na mediação de abordagens delicadas e urgentes.

Por fim, os estudos analisados nesta pesquisa apontaram que estudos desenvolvidos por meio da literatura aliadas ao combate do abuso sexual na infância, inseridas nas práticas pedagógicas comprometidas com os direitos da criança fortalecem e reforçam a urgência de tratar do tema no ambiente escolar com rigor, responsabilidade e afeto. Como destaca a obra Segredo, Segredíssimo, abordando essa temática de forma cuidadosa, acessível e transformadora.

A literatura como ferramenta educativa não apenas amplia o repertório linguístico dos alunos, mas também atua como mediadora de subjetividades, proporcionando experiências estéticas e críticas. A mediação literária, nesse sentido, extrapola a simples transmissão de conteúdos e se configura como prática cultural, baseada na interação e no compartilhamento de sentidos (Lajolo; Zilberman, 2007).

Em síntese, as estratégias de mediação literária sugeridas pela literatura científica apontam para a necessidade de práticas flexíveis, sensíveis e dialógicas, longe de uma prática meramente técnica, mas se apresenta como uma ferramenta pedagógica para prevenção ao abuso sexual infantil. Assim, a arte de mediar emerge como ato político e estético, capaz de ampliar horizontes e de fomentar a construção de subjetividades livres e críticas. Pensar a literatura como instrumento de formação crítica é reconhecer seu potencial de atravessar fronteiras cognitivas e afetivas na infância abrindo possibilidades e promovendo um elo entre texto e leitor numa construção dialógica e significativa no enfrentamento e prevenção à violência sexual e abuso sexual infantil..

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, é possível afirmar que o objetivo central desta pesquisa foi alcançado, uma vez, que a análise crítica da literatura científica acerca da obra "Segredo, Segredíssimo" permitiu compreender de que modo ela é utilizada como instrumento de prevenção do abuso sexual infantil. O estudo evidenciou que a obra é, em geral, amplamente reconhecida por sua abordagem sensível e educativa, apresentando-se como um recurso didático relevante no contexto da educação preventiva. As interpretações identificadas ressaltam a capacidade do livro em abordar a temática do segredo prejudicial de maneira acessível às crianças, criando condições favoráveis para o diálogo e a conscientização precoce sobre situações de risco.

O problema de pesquisa proposto encontrou respostas consistentes ao longo do trabalho, confirmando que a literatura especializada tende a valorizar a obra analisada, embora reconheça a necessidade imprescindível de uma mediação qualificada para que seus efeitos sejam realmente protetivos. A hipótese inicial, que sugere a pertinência do livro como ferramenta preventiva eficaz, foi majoritariamente confirmada, embora com ressalvas quanto às limitações que a ausência de um/a mediador/a capacitado/a pode acarretar. Os resultados obtidos apontam para a importância de um uso consciente e planejado da literatura infantil no trato de temas sensíveis, reiterando que a eficácia educativa não reside apenas no conteúdo da obra, mas no modo como ela é inserida no cotidiano pedagógico.

A discussão dos dados revelou que, embora "Segredo, Segredíssimo" se destaque pela sutileza e pela pertinência temática, é importante a sensibilização e formação inicial e continuada de profissionais a fim de não reforçar visões estereotipadas ou gerar confusões conceituais na compreensão infantil.. Dessa forma, a literatura infantil, ainda que dotada de grande potencial emancipatório, exige uma abordagem ética e crítica, atenta às complexidades do desenvolvimento infantil e às especificidades socioculturais do público a que se destina.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o fato de a análise ter se concentrado exclusivamente em estudos que abordam a obra "Segredo, Segredíssimo", o que restringe a generalização dos resultados a outros materiais literários com propostas semelhantes. Além disso, a ausência de investigações empíricas diretas sobre a recepção da obra pelas próprias crianças limita a compreensão plena do impacto de sua utilização prática. Tais limitações, contudo, não comprometem a validade das reflexões propostas, mas apontam para a

necessidade de estudos futuros que ampliem o escopo da análise, incluindo a perspectiva dos leitores infantis e a observação das dinâmicas de mediação em diferentes contextos educativos.

Diante disso, sugere-se que pesquisas subsequentes possam explorar comparativamente outras obras que tratem da prevenção da violência sexual infantil (como Xavier Filha, 2014), bem como investigar práticas concretas de mediação literária em ambientes escolares, buscando identificar fatores que potencializem a eficácia dessas intervenções. Caminhar nesse sentido permitirá aprofundar a compreensão sobre o papel da literatura infantil como ferramenta de educação para os direitos humanos e fortalecer práticas pedagógicas que respeitem a dignidade, a autonomia e a proteção integral das crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Emanuela Varela de; FERREIRA, Caroline Araújo Lemos. Violência sexual contra crianças e adolescentes e suas consequências psicológicas, cognitivas e emocionais: revisão integrativa de literatura. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, v. 6, n. 2, p. 80-96, 2020. DOI: 10.22289/2446-922X.V6N2A6. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A6/435>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ARAÚJO, Moacir M. de. et al. Violência, saúde e a nova lei sobre os crimes contra a dignidade sexual. *Direito à saúde*, v. 12, n. 3, p. 273–278, 2009.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARROS, Odívia. *Segredo, segredíssimo*. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente e normas correlatas*. – 2. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 179 p. Disponível em: [eca_e_normas correlatas 2 ed.pdf](#) Acesso em 02 de maio de 2025.

BRASIL. *Código Penal*: Decreto Lei n.º 2848/1940. Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p. 138, 2017.

BRASIL. *Código de Processo Penal*. Edição atualizada até abril de 2017. Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p. 187, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: Microsoft Word - Constituição- Art. 227.docx. Acesso em: 02 de maio de 2025.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *Compêndio de literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Leia, 1961.

DE SOUZA, Marcela Tavares ; DA SILVA, Michelly Dias ; CARVALHO, Rachel De . Revisão integrativa: *o que é? Como fazer?*. São Paulo: Einstein, -2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2025

Encontro Interdisciplinar de Estudos Literários (12 : 2015 : Fortaleza).In: *Acerca Das Obras Segredo, Segredíssimo* , De Odívia Barros, E Antônio, De Hugo Monteiro. Disponível em: <https://ppgletras.ufc.br/wp-content/uploads/2017/12/anais-12-interdisciplinar2-1.pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2025.

Felipe, J., & Moraes, J. T. (2019). *Como problematizar as violências de gênero na educação infantil? Uma proposta em discussão*. *Revista Prâksis*, 3, 137-154. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Felipe%2C+J.%2C+%26+Moraes%2C+J.+T.+%282019%29.+Como+problematicar+as+viol%C3%A3o%C3%AAs+de+g%C3%A3o+na+educa%C3%A3o%C3%A7%C3%A3o

[o+infantil%3F+Uma+proposta+em+discuss%C3%A3o.+Revista+Pr%C3%A2ksis%2C+3%2C+137-154&btnG=.](https://www.scielo.br/j/er/a/J8PkZywLKNGWKvfSH9bDvRN/?format=pdf) Acesso em: 24 jun. 2025

FELIPE, Jane. *Sexualidade nos livros infantis: relações de gênero e outras implicações*. In: MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann (org.). *Saúde e sexualidade na escola*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 111-124.

FILHA, Constantina Xavier. *Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância*. Educ. Rev., Curitiba, n. número esp01, p. 153-169, abr. 2014. Disponível em: [scielo.br/j/er/a/J8PkZywLKNGWKvfSH9bDvRN/?format=pdf](https://www.scielo.br/j/er/a/J8PkZywLKNGWKvfSH9bDvRN/?format=pdf). Acesso em: 16 jun. 2025.

GUIMARÃES, Maisa C.; PEDROZA, Regina L. S. *Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas*. Psicologia & Sociedade, v. 27, n. 2, p. 256-266, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Dr7bvbkMvcYSTwdHDpdYhfN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

GÜNTHER, H. (2004). *Como elaborar um relato de pesquisa (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 02)*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível na URL www.unb.br/ip/lpa/pdf/02Sugestoes.pdf. Acesso em: 07 de junho de 2025.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: histórias & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi, TANAKA, Brenda Sayuri. *A literatura infantil para prevenção da violência sexual: análise de materiais*. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/2741>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. *Educação sexual: princípios para a ação*. Doxa – Revista Paulista de Psicologia e Educação, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011.

MADURO, Daniele Pelaes Damasceno; BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. *Práticas pedagógicas de prevenção contra violência sexual na infância: análise de histórias para crianças*. Educação em Revista, Marília, SP, v. 22, n. esp., p. 107–126, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10414>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MATOS, Rosana Trindade; OLIVEIRA, Márcio. *Violência sexual e literatura infantil: uma ferramenta pedagógica de proteção contra as violações de direitos das crianças*. Diálogo, São Paulo, n. 43, p. 1-17, e 2382, jan. / abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/43.2023.23892>. Acesso em: 14 de junho de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de S. *Violência social sob a perspectiva da saúde pública*. Cadernos de Saúde Pública, v. 10, n. 1, p. 7-18, 1994. Disponível em: SciELO Cadernos de Saúde Pública. Acesso em: 03 mai 2025.

MONTEIRO, V., MARÔPO, L., ; SAMPAIO, I. (2019). MC Melody e MC Brinquedo: infância e gênero nas narrativas dos funkeiros mirins no YouTube.

SPAZIANI, R. B.; VIANNA, C. P. *Violência sexual contra crianças: a categoria de gênero nos estudos da educação.* Educação Unisinos, v. 24, p. 1-18, 2020. DOI: 10.4013/edu.2020.241.16. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.16>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SARMENTO, M. J. (2003). *A infância como construção social.* Revista Estudos de Sociologia, 9(17), 91-102. Disponível em: https://www.academia.edu/120055759/A_Inf%C3%A2ncia_Como_Constru%C3%A7%C3%A3o_Social. Acesso em: 23 de jun. 2025.

SILVA, Marília Matos Bezerra Lemos; LIMA, Nathalie Paes. *Literatura Infantil para a Prevenção do Abuso Sexual: uma proposta de utilização de livros infantis brasileiros.* Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/18687/14678>. Acesso em: 08 de junho de 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. *Revisão Integrativa: o que é e como fazer.* Disponível em: [https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956). Acesso em: 08 de junho de 2024.